

SABOIEIRO

PMS	IMUF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	27/12/00	
Caderno	Local	7
Seção		
Assunto	Bairro	

Saboeiro reivindica melhoria urbana

CARÊNCIA
Moradores
instalaram água
e iluminação
pública

ADILSON FONSECA

De um lado, os resquícios de Mata Atlântica, administrados pela VI Região Militar e 19º Batalhão de Caçadores do Exército (19º BC). Do outro, o vale, ainda semi-intacto, que separa o bairro do conjunto Cabula VI. O Saboeiro, até 1980, era apenas um acesso de barro batido, ligando a Estrada do Cabula à orla marítima de Salvador, pela ainda recém-implantada Avenida Paralela.

Com o crescimento desordenado da cidade, o antigo Saboeiro ganhou um conjunto residencial com 80 prédios de quatro andares cada, totalizando 1.280 famílias que foram morar num bairro que ainda guarda vestígios de uma pequena cidade do

interior. Cada bloco de prédios possui área própria para estacionamento, mas, por falta de um ordenamento do uso do solo, esses locais foram invadidos, com o surgimento de um comércio informal que acaba suprimindo as necessidades do bairro. As carências, como bem definem alguns moradores, passam pela ausência de policiamento, transportes e serviços, como escola pública e posto médico.

O lado pobre

Como a própria cidade, o Saboeiro tem o seu lado pobre. É a invasão que o separa do bairro de Narandiba. São casas em madeira, ruas sem saneamento básico e energia elétrica, que somente há um mês chegou às casas. Ali mora Silvana Maria de Jesus, 26, dos quais 16 residindo na Rua Santa Helena. Para compensar a ausência dos poderes públicos, os moradores fizeram um mutirão para colocar água encanada nas casas, escadarias de acesso à Avenida Narandiba e até mesmo iluminação pública.



Bairro guarda características que lembram uma cidade do interior, mas convive com deficiências de cidade grande

Na semana passada, cada morador da rua contribuiu com R\$ 2, para a colocação da iluminação pública em três postes da rua. "Compramos tubulação

para a rede de água e construímos as escadarias", disse Silvana, apoiada por outros moradores. "O que precisamos agora é que a prefeitura olhe mais para

o lado de cá e não venha só nos períodos de eleições", afirmou. A área que margeia a Avenida Narandiba, localizada por trás da rua principal do Saboeiro,

abriga mais de cinco mil moradores, que se sentem discriminados pelos poderes públicos, apesar de estarem ali há mais de 15 anos.

Foto: Antônio Saturnino